



CONTABILIDADE GERAL I

LICENCIATURA EM GESTÃO

LICENCIATURA EM FINANÇAS

LICENCIATURA EM MAEG

LICENCIATURA EM ECONOMIA

1

CONTABILIDADE GERAL I

2

1ª AULA
OBJETIVO E PRINCIPAIS CONCEITOS
DA CONTABILIDADE GERAL



Contabilidade



Contabilidade: sistema de *recolha, processamento e reporte* de informação financeira sobre a empresa.

Balço
 Demonstração dos resultados
 Demonstração dos fluxos de caixa
 Demonstração de alterações no capital próprio
 Anexo



3



Contabilidade

Contabilidade

Contabilidade geral/financeira




Utilizadores externos
 Investidores e credores
 Clientes e fornecedores
 Colaboradores...

Contabilidade de analítica/gestão



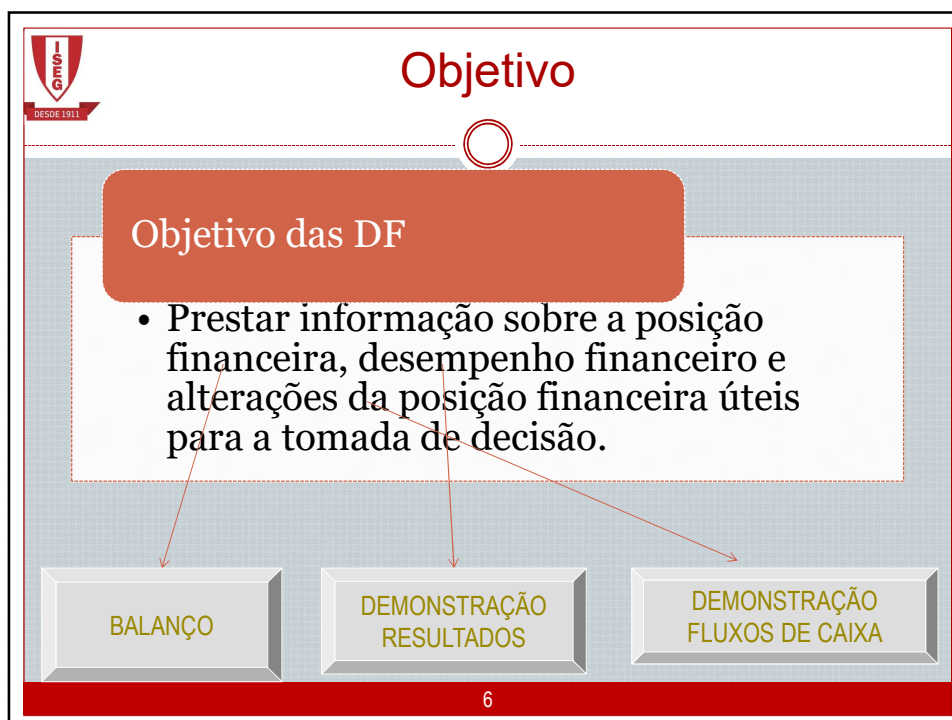
Utilizadores internos
 Administradores
 Diretores ...

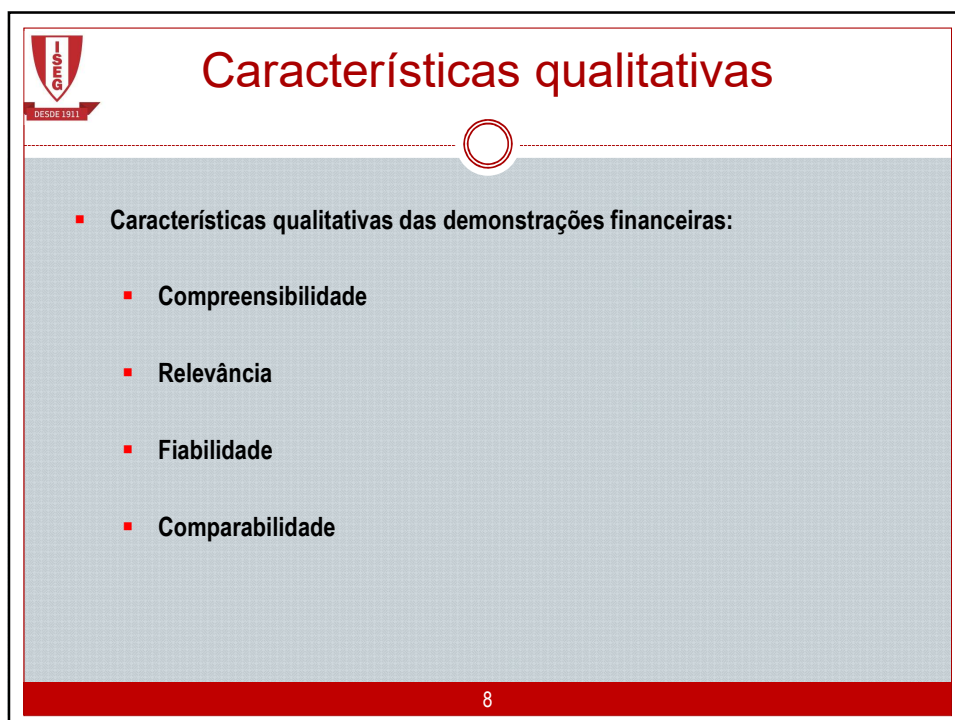
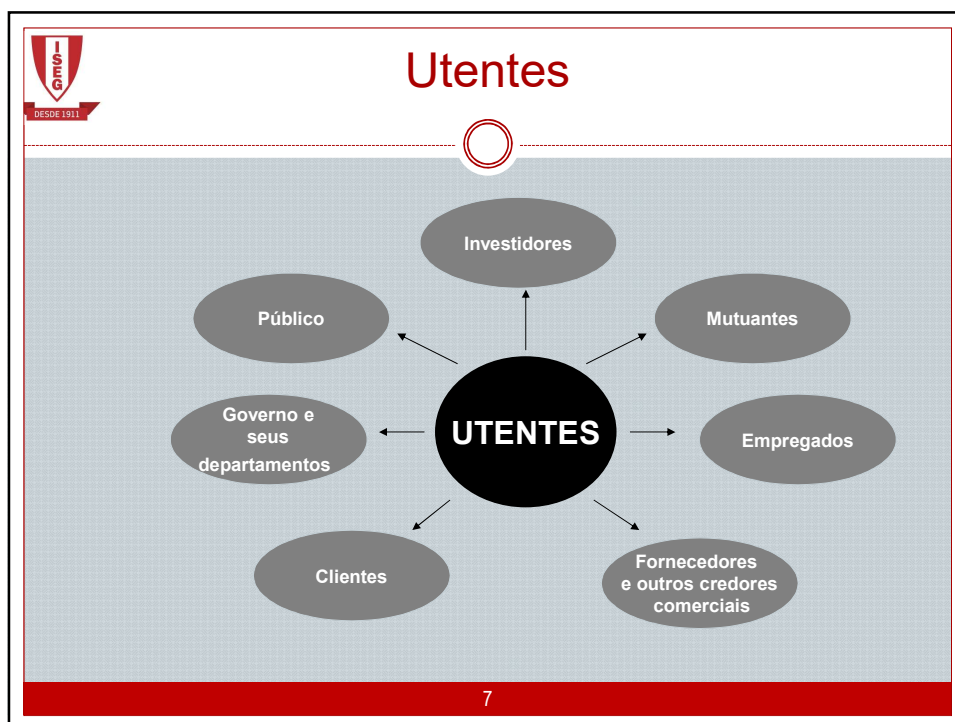
4

 **Contabilidade**

Contabilidade geral/financeira	Contabilidade analítica/gestão
Obrigatoriedade	
É imposta por lei, servindo de suporte ao processo de prestação de contas.	A lei não obriga à sua existência; são os imperativos de gestão que a justificam e justificam o seu desenvolvimento.
Periodicidade	
As demonstrações financeiras são publicadas anualmente, havendo situações de exigência semestral e trimestral (empresas com valores mobiliários cotados em bolsa).	Relatórios internos, sendo a frequência de emissão e divulgação definida pela administração da empresa.
Normalização	
Está sujeita à normalização nacional (SNC) ou internacional (IAS/IFRS)	Não há sujeição a qualquer normalização quer nacional quer internacional; no âmbito dos grupos de empresas e designadamente daquelas cuja actividade está dispersa geograficamente existe alguma normalização.
Natureza dos dados evidenciados	
Os dados evidenciados são geralmente objetivos e verificáveis.	Os dados evidenciados apresentam um cunho que em regra é subjetivo.

5







Características qualitativas

Compreensibilidade

↓

A informação deve ser rapidamente compreendida pelos utilizadores.

9

Detailed description: This slide features the logo of the University of Coimbra (FEUC) in the top left corner, with the text 'DESDE 1911' below it. The title 'Características qualitativas' is centered at the top in a red font. A decorative circle is positioned below the title. The main content area has a light blue background with a fine grid pattern. A dark grey box containing the word 'Compreensibilidade' is connected to a larger grey box below it by a downward-pointing arrow. The larger box contains the text 'A informação deve ser rapidamente compreendida pelos utilizadores.' A red horizontal bar at the bottom of the slide contains the number '9'.



Características qualitativas

Relevância


→ Materialidade

↓

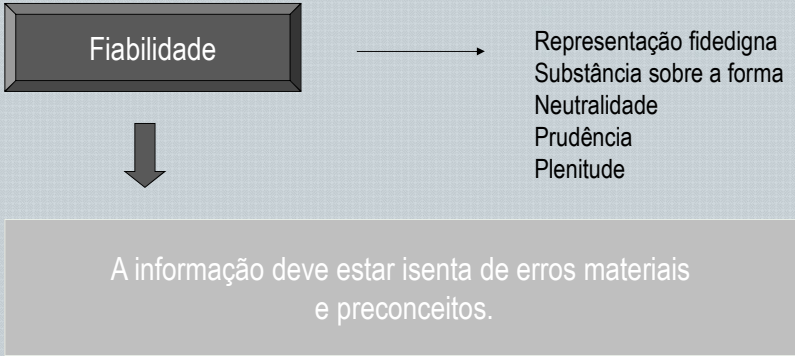
A informação deve influenciar as decisões económicas dos utilizadores.

10

Detailed description: This slide features the logo of the University of Coimbra (FEUC) in the top left corner, with the text 'DESDE 1911' below it. The title 'Características qualitativas' is centered at the top in a red font. A decorative circle is positioned below the title. The main content area has a light blue background with a fine grid pattern. A dark grey box containing the word 'Relevância' is connected to a larger grey box below it by a downward-pointing arrow. To the right of the 'Relevância' box, a horizontal arrow points to the word 'Materialidade'. The larger box contains the text 'A informação deve influenciar as decisões económicas dos utilizadores.' A red horizontal bar at the bottom of the slide contains the number '10'.



Características qualitativas




Fiabilidade

→ Representação fidedigna
Substância sobre a forma
Neutralidade
Prudência
Plenitude

↓

A informação deve estar isenta de erros materiais e preconceitos.

11



Características qualitativas



Comparabilidade

↓

A informação deve ser comparável no tempo e no espaço.

12



Pressupostos


- Regime de Acréscimo**
 - Os efeitos das transações e outros eventos são reconhecidos quando ocorrem (e não no momento do fluxo de caixa), sendo registados no período a que respeitam;
- Continuidade**
 - A entidade continuará as suas operações num futuro previsível, não tendo a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir materialmente as suas operações.

13

CONTABILIDADE GERAL I

14

2ª AULA
OBJETIVO E PRINCIPAIS CONCEITOS
DA CONTABILIDADE GERAL
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS




Património

○

Conjunto de valores (bens, direitos e obrigações) sujeitos a uma gestão e afetos a um determinado fim.

<p>Composição: natureza dos elementos constitutivos (Ativo e Passivo)</p>	<p>Valor: valor do Ativo deduzido do valor do Passivo</p>
---	---

15



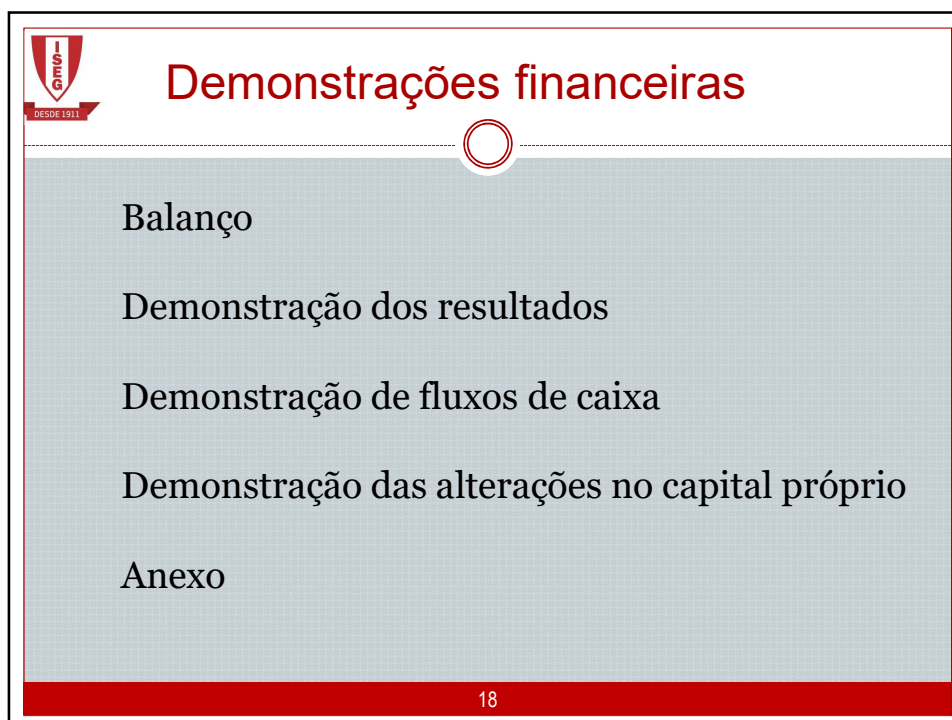
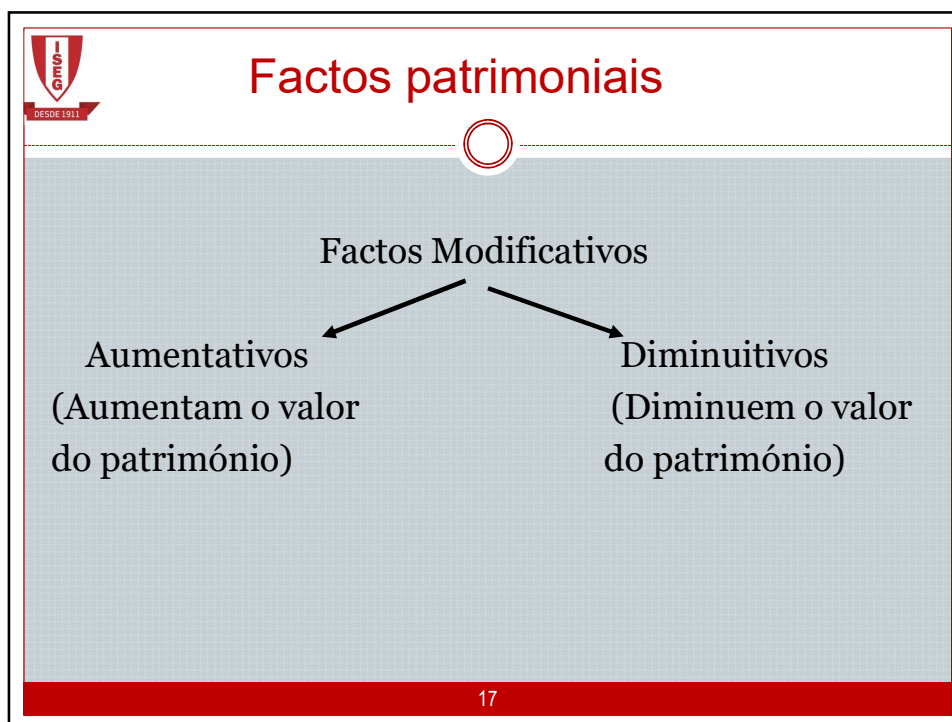
Factos patrimoniais


○

Toda a ocorrência que implique variações no património.

<p><u>Factos permutativos</u> ou qualitativos ⇒ Variação da composição património, mas não do valor do património</p>	<p><u>Factos modificativos</u> ou quantitativos ⇒ Variação da composição e do valor do património</p>
---	---

16






Balanço

○


Demonstração financeira que apresenta a posição financeira (patrimonial) de uma entidade numa determinada data (pelo menos, uma vez por ano, geralmente com referência a 31 de Dezembro) e o respetivo comparativo.

19



Balanço

○



Formato
vertical

Ativo

Capital Próprio

Passivo


}

1º membro

}

2º membro

20




Balanço

Equação fundamental da contabilidade

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Ativo > Passivo \Rightarrow Capital próprio > 0
Ativo < Passivo \Rightarrow Capital próprio < 0
Ativo = Passivo \Rightarrow Capital próprio = 0

21




Ativos

Apresentação dos Ativos:

- **Ativos não correntes** = ativos detidos com carácter de continuidade ou permanência cuja detenção ultrapassa doze meses após a data do Balanço;
- **Ativos correntes** = ativos que se espera que sejam utilizados ou realizados durante o decurso normal do ciclo operacional da entidade ou até doze meses após a data do Balanço.

22




Ativos

Classificação de Ativos:

- Ativos fixos tangíveis
- Propriedades de investimento
- Ativos intangíveis
- Inventários
- Ativos biológicos
- Clientes
- Outros créditos a receber
- Caixa e depósitos bancários

23




Passivos

Apresentação dos Passivos:

- **Passivos não correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados a mais de doze meses após a data do Balanço.
- **Passivos correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados durante o ciclo operacional normal da entidade ou num período até doze meses após a data do Balanço.

24




Passivos

Classificação de Passivos:

- Provisões
- Financiamentos obtidos
- Fornecedores
- Estado e outros entes públicos
- Outras dívidas a pagar

25



Capital próprio

Apresentação do Capital Próprio:

- Por ordem de formação histórica dos respetivos valores.

26



Capital próprio

Classificação do Capital Próprio:

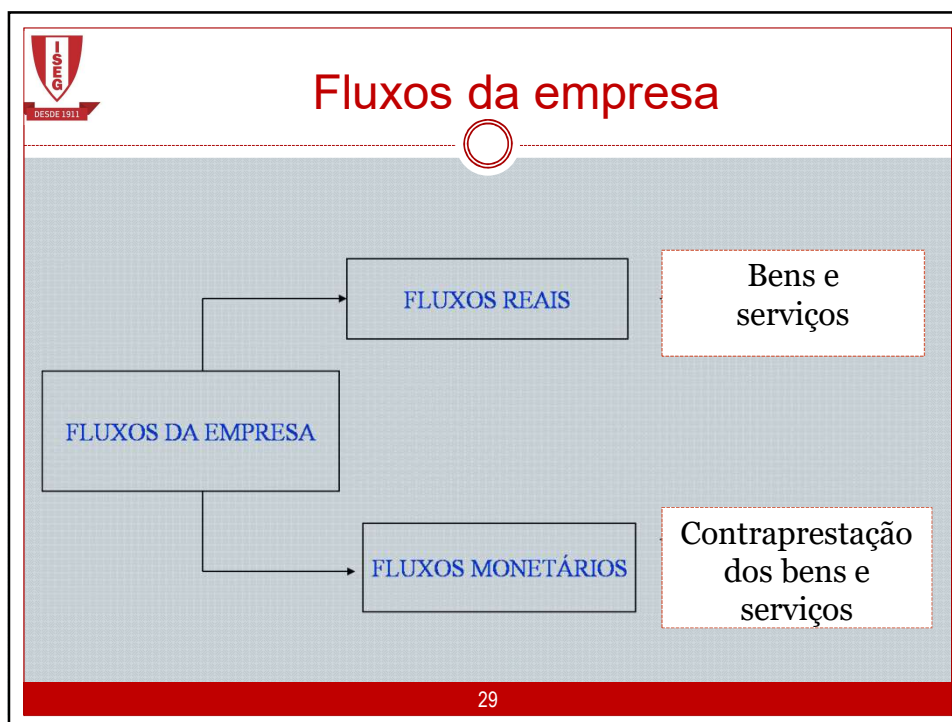
- Capital subscrito
- Reservas legais
- Outras reservas
- Resultados transitados
- Resultado líquido do período


27

CONTABILIDADE GERAL I

28

3ª AULA
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



 Fluxos da empresa

Ótica Financeira (Balanço):

- **Despesas:** assunção da obrigação de pagar (reconhecimento da obrigação no Balanço);
- **Receitas:** obtenção do direito de receber (reconhecimento do direito no Balanço).

30




Fluxos da empresa

Ótica Económica (Demonstração dos resultados):

- **Gastos:** diminuições de benefícios económicos resultantes da redução de ativos ou do aumento de passivos e que provocam uma redução do capital próprio;
- **Rendimentos:** aumentos de benefícios económicos resultantes do aumento de ativos ou redução de passivos e que provocam um aumento do capital próprio.

31




Fluxos da empresa

Ótica de Tesouraria (Demonstração de fluxos de caixa):

- **Recebimentos:** entradas de dinheiro na empresa;
- **Pagamentos:** saídas de dinheiro da empresa.

32




Fluxos da empresa

Os fluxos alteram a composição e a natureza do Património

↓

Torna-se necessário proporcionar informação que reflita as alterações do Património (restantes DFs)

33



Demonstração dos resultados

Demonstração financeira que tem como objetivo demonstrar como é que a empresa gerou os resultados líquidos – reflete o desempenho económico da sociedade (*performance*) num dado período de tempo e respetivo comparativo.

34

 **Demonstração dos resultados**

 Formato vertical

Rendimentos

Gastos


Resultado líquido

35

 **Demonstração dos resultados**

- DR por natureza:
 - Os gastos são apresentados classificados de acordo com a sua natureza, independentemente da função que os suportou.  Obrigatória
- DR por funções:
 - Os gastos são apresentados classificados por função.  Opcional

36



DR por natureza

○

- Vendas e serviços prestados
- Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com o pessoal
- Imparidade
- Provisões
- Outros rendimentos
- Outros gastos

Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)

37



DR por natureza

○

- Gastos de depreciação e amortização

Resultado operacional

- Juros e rendimentos similares obtidos
- Juros e gastos similares suportados

Resultados antes de impostos

- Imposto sobre o rendimento do período

Resultado líquido do período

38

CONTABILIDADE GERAL I

39

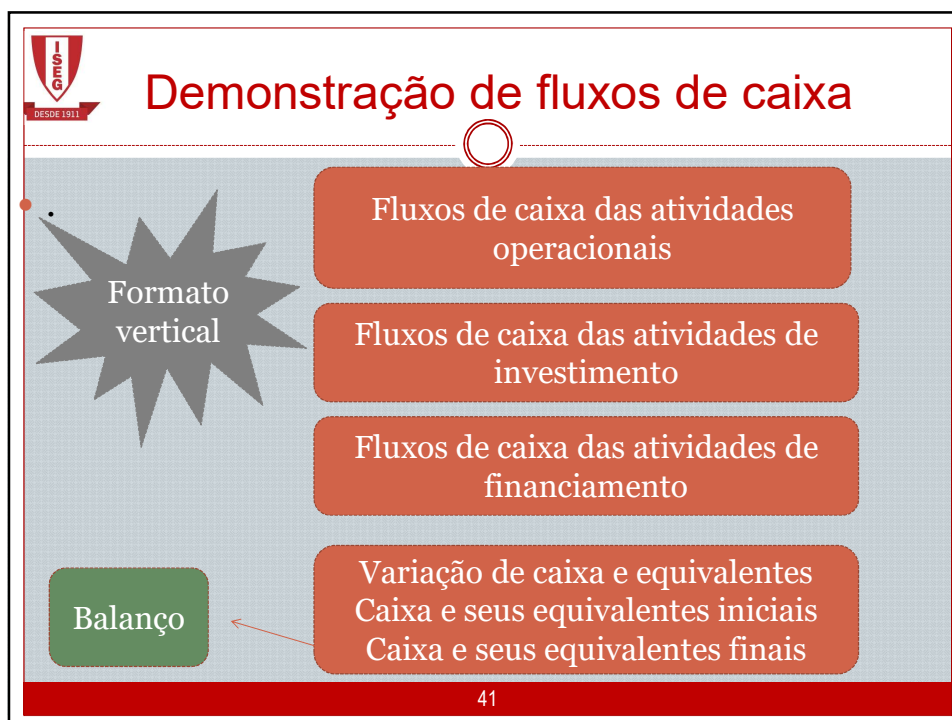
4^a AULA
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO
CAPITAL PRÓPRIO
ANEXO



Demonstração de fluxos de caixa

Demonstração financeira que tem como objetivo dar a conhecer a origem e o destino de caixa e seus equivalentes durante um determinado período de tempo e respetivo comparativo.

40



Anexo

- Demonstração financeira que tem como objetivo apresentar informação complementar e adicional à apresentadas nas outras demonstrações financeiras (Balço, Demonstração dos resultados, Demonstração de fluxos de caixa e Demonstração das alterações no capital próprio).

43

Demonstrações financeiras

Articulação entre as componentes das demonstrações financeiras

44

CONTABILIDADE GERAL I

45

5ª AULA MÉTODO E PROCESSO CONTABILÍSTICOS



Contas

- Conjunto de classes de elementos patrimoniais com características comuns (homogeneidade e integralidade).
- Partes constitutivas:
 - Título (nome)
 - Valor (unidades monetárias)

46

Contas

DESDE 1911

Conta

Débito (Deve)	(Haver) Crédito
<p>É INSCREVER UMA QUANTIA NA COLUNA DO DÉBITO</p> <p>000,00 €</p> <p>DEBITAR UMA CONTA</p>	<p>É INSCREVER UMA QUANTIA NA COLUNA DO CRÉDITO</p> <p>000,00 €</p> <p>CREDITAR UMA CONTA</p>

47

Contas

DESDE 1911

Conta

Débito	Crédito
000,00 €	000,00 €

SALDO de uma conta: diferença entre o total do débito (D) e o total do crédito (C).

Saldo devedor	$D > C$
Saldo credor	$D < C$
Saldo nulo	$D = C$

48

Contas

Conta

Débito	Crédito
1 920,00 €	3 220,00 €
700,00 €	675,55 €
1 020,00 €	
Saldo credor 255,55 €	
3 895,55 €	3 895,55 €

SALDAR UMA CONTA é inscrever o saldo na coluna de menor expressão, por forma a obter igualdade entre débito e crédito.

Débito = Crédito


49

Contas

Necessidade de um plano de contas CC do SNC

- Classe 1: Meios financeiros líquidos
- Classe 2: Contas a receber e a pagar
- Classe 3: Inventários e ativos biológicos
- Classe 4: Investimentos
- Classe 5: Capital, reservas e res. transit.
- Classe 6: Gastos
- Classe 7: Rendimentos
- Classe 8: Resultados


50



Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)


- O registo de um facto patrimonial implica a movimentação de, pelo menos, duas contas: sempre que se debita uma conta, há outra(s) que são movimentadas a crédito pelo mesmo montante.

51




Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia))


Débito	Crédito	Débito	Crédito
€			€



Débito(s) = Crédito(s)



52



Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)


BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Contas Ativo	✓ debitam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
	✓ creditam-se pelas variações diminutivas

53



Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)


BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Contas Passivo	✓ creditam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
	✓ debitam-se pelas variações diminutivas

54

 **Método contabilístico
(Partidas dobradas/Digrafia)**


BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Contas Capital Próprio	✓ creditam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
	✓ debitam-se pelas variações diminutivas

55

 **Método contabilístico
(Partidas dobradas/Digrafia)**


BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Resultado líquido Contas de Rendimentos	✓ creditam-se (expressando variações aumentativas do RL)
---	--

56

 **Método contabilístico**
(Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo		Passivo
D	C	D
+	-	-
		+
Capital próprio		
D	C	D
-	+	-
		+


ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Resultado líquido

✓ debitam-se (expressando variações diminutivas do RL)


Contas de Gastos

57

 **Processo contabilístico**
Lançamentos

- Lançamento é o registo do facto patrimonial
- Elementos do lançamento:
 - Data;
 - Título das contas;
 - Descrição ou histórico (síntese do facto patrimonial);
 - Valores das variações ocorridas nas contas.


58



Processo contabilístico Lançamentos

- Classificação dos lançamentos quanto ao número de contas movimentadas:
 - Lançamentos simples;
 - Lançamentos complexos.

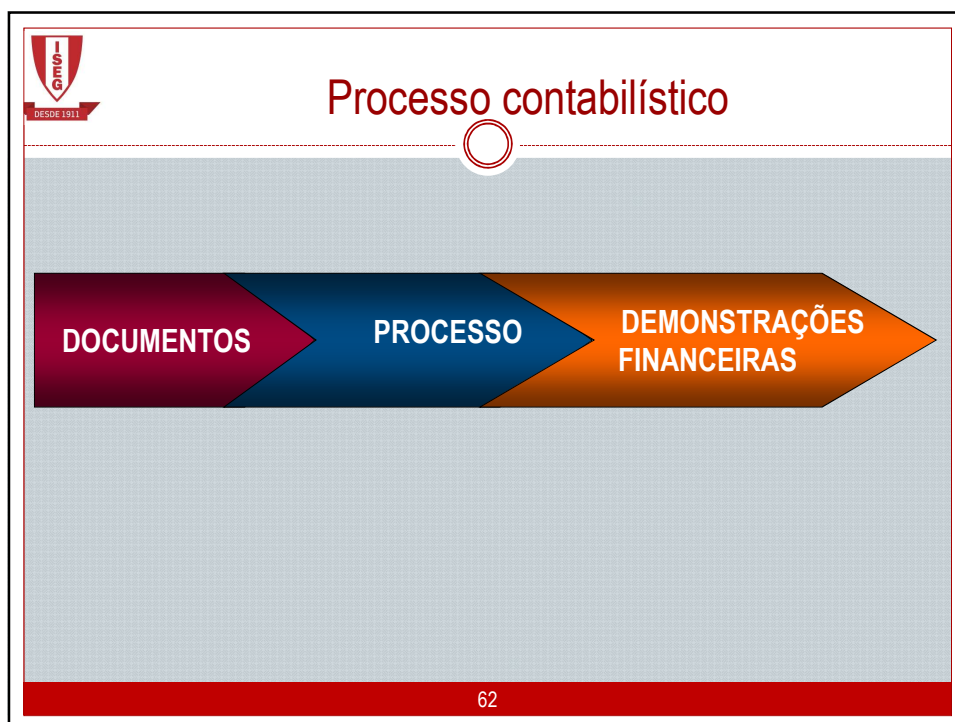
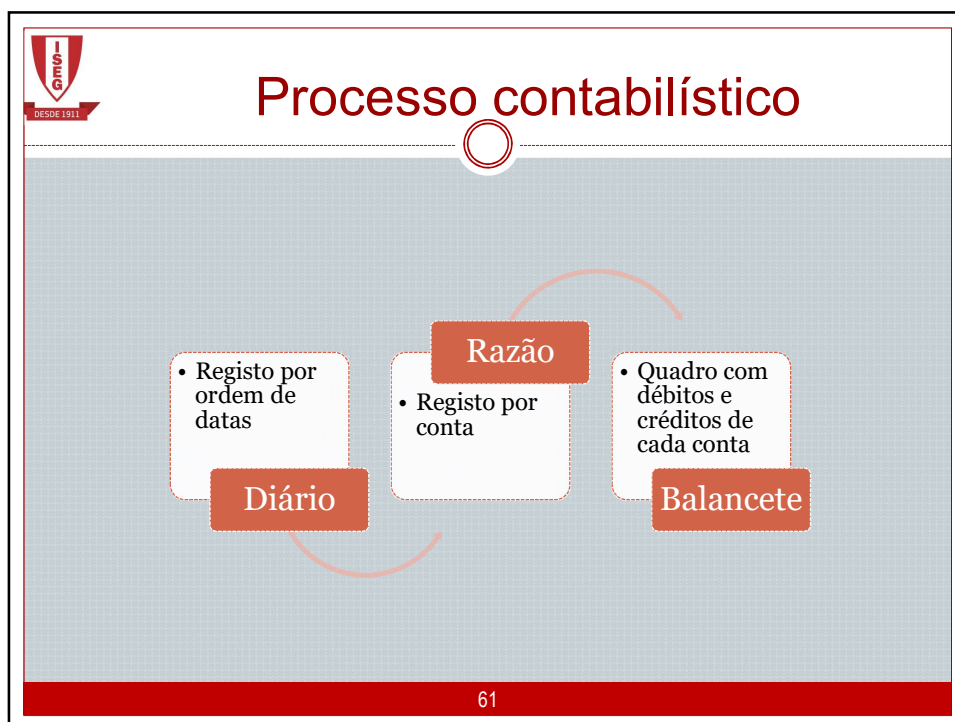
59



Processo contabilístico Documentos

- Nota de Encomenda
- Guia de Remessa
- Fatura
- Recibo
- Nota de Débito
- Nota de Crédito
- Cheque
- Letra (título de crédito)

60



CONTABILIDADE GERAL I

63

6ª AULA ATIVIDADES OPERACIONAIS INVENTÁRIOS



Conceito

Ativos detidos para venda no decurso da atividade empresarial

Mercadorias

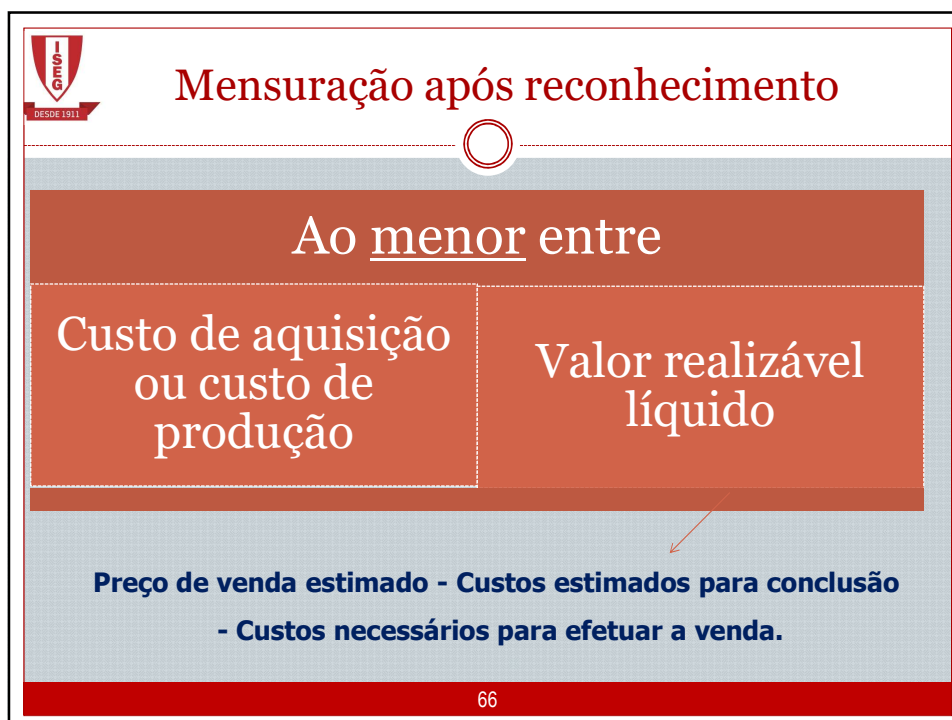
Ativos detidos no processo de produção para venda


Prod. Acabados
PTC

Ativos detidos na forma de materiais a serem aplicados no processo de produção ou prestação de serviços

Mat.-primas
Mat.
subsidiárias

64





Fórmulas de custeio das saídas

O preço de aquisição varia no tempo (os preços não são estáveis dependem, entre outros fatores, da oferta e da procura).

Não havendo uniformidade nos preços aquando da “entrada” dos bens na empresa, impõe-se a adoção de critérios para mensurar as respetivas “saídas”.


67



Fórmulas de custeio das saídas

- Custo específico**
 - Inventários mensurados pelo seu preço real ou efetivo.
- FIFO**
 - Inventários mensurados pelos preços mais antigos, ficando, em armazém, inventários mensurados pelos preços mais recentes.
- Custo médio ponderado**
 - Inventários mensurados a um preço unitário determinado pela média ponderada do preço de compra pela quantidade em armazém.

68




Sistemas de inventário

Sistema de inventário permanente

- Este sistema de inventário permite conhecer permanentemente os inventários em armazém e apurar os resultados obtidos com as vendas.

Obrigatório para as empresas que não sejam microentidades

69

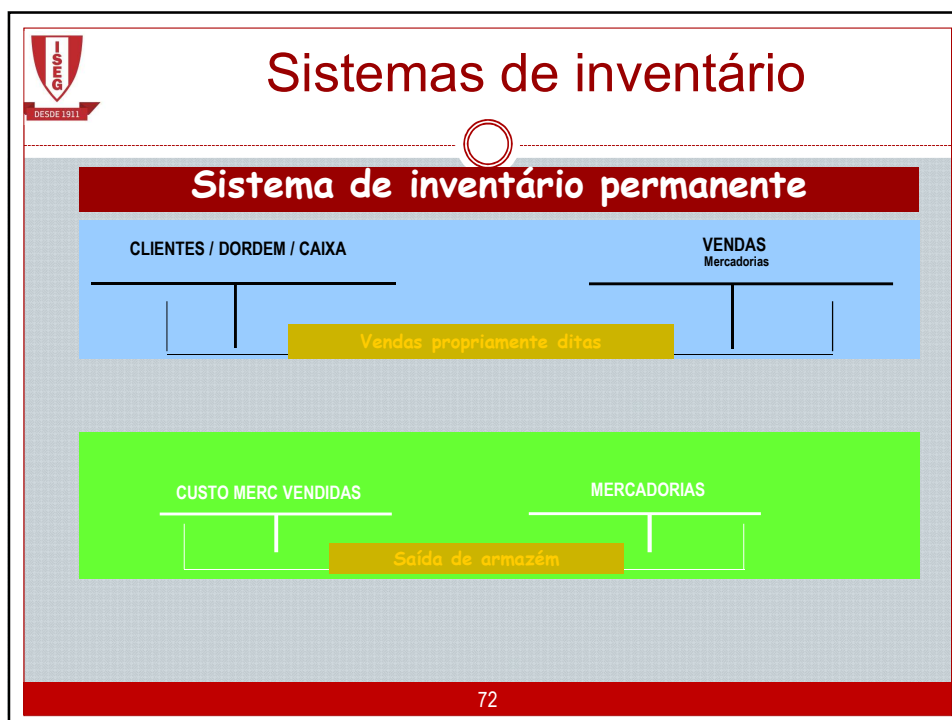
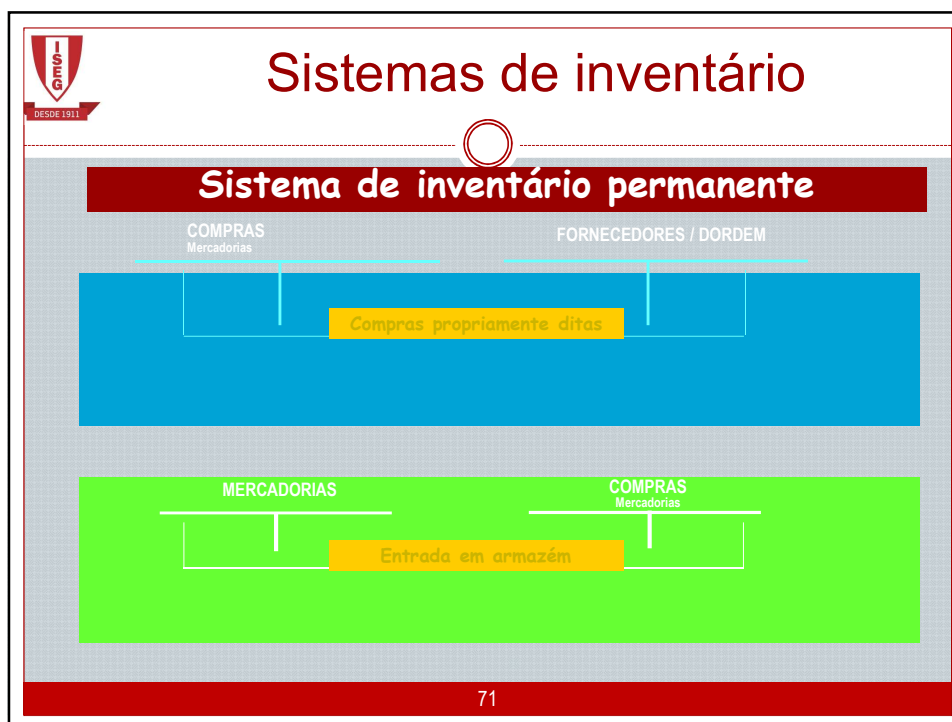


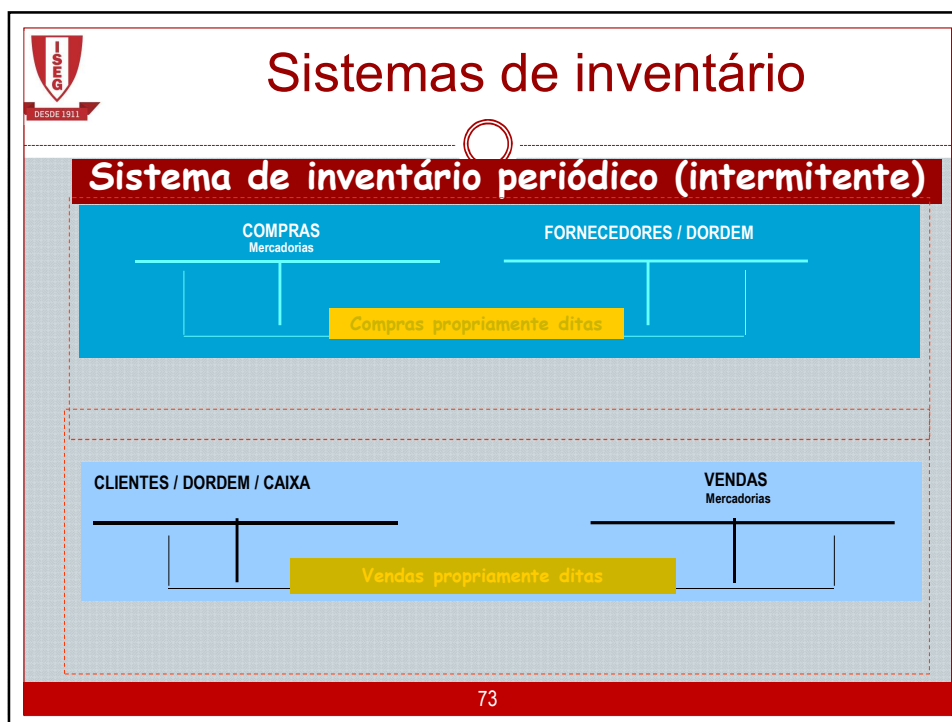
Sistemas de inventário

Sistema de inventário periódico (intermitente)


- As contas de inventários não são movimentadas por cada entrada e saída de inventários. A contagem física dos inventários e a respetiva mensuração é requisito essencial para a operacionalização de todo o sistema de informação.

70






CONTABILIDADE GERAL I




7^a AULA
 ATIVIDADES OPERACIONAIS
 INVENTÁRIOS
 IVA



Expressões fundamentais

Compras líquidas = Compras brutas - Devoluções a fornecedores - Descontos comerciais obtidos


75



Expressões fundamentais


Vendas líquidas = Vendas brutas - Devoluções de clientes - Descontos comerciais concedidos

76

 **Expressões fundamentais**


Custo das mercadorias vendidas = Existência inicial + Compras líquidas - Existência final + Regularização de inventários

77

 **Expressões fundamentais**

Resultado bruto das vendas = Vendas líquidas - Custo das mercadorias vendidas

78




Expressões fundamentais

Preço de venda = **Custo de aquisição** + **Margem**

↓
% sobre o preço de venda
ou
% sobre o custo de aquisição

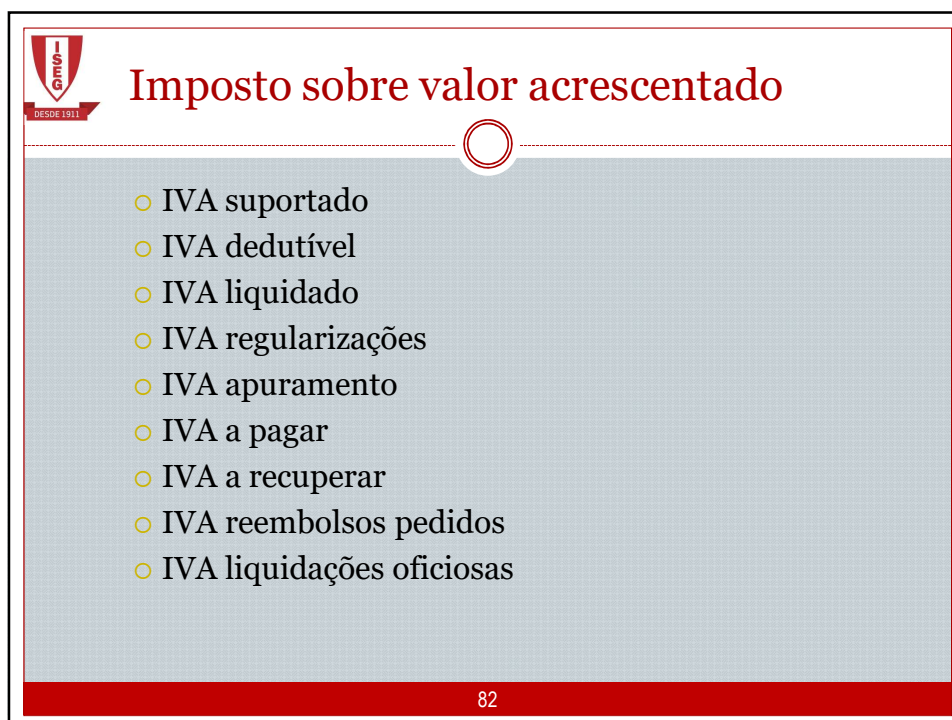
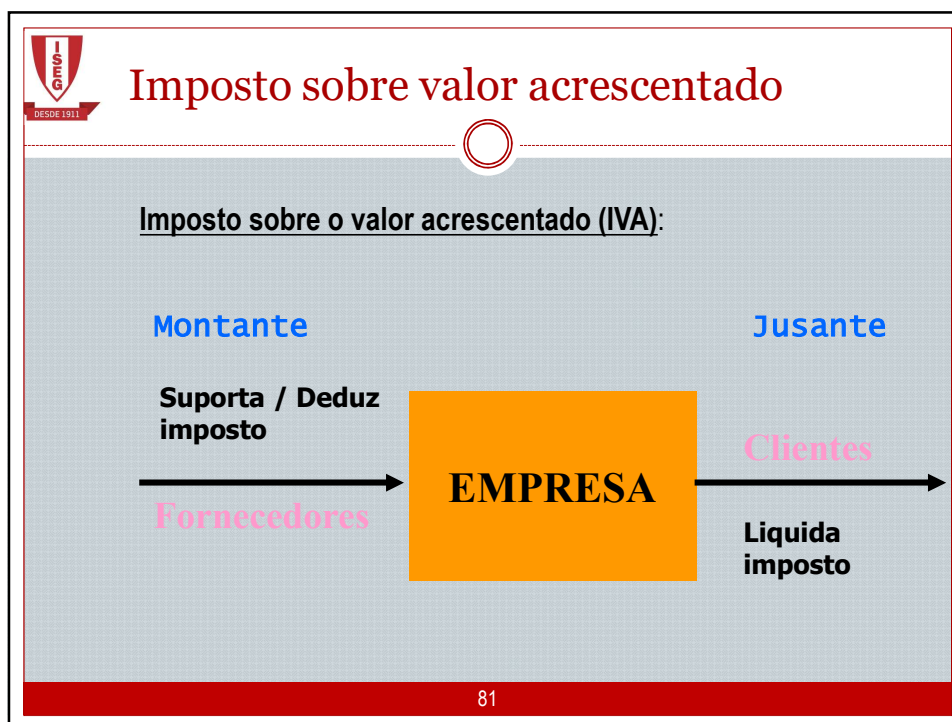
79



Imposto sobre valor acrescentado

- Imposto indireto, que incide sobre o consumo
- Imposto plurifásico, pois incide sobre todas as fases do circuito económico
- Imposto com pagamentos fracionados
- Empresa atua como coletora do imposto

80






CONTABILIDADE GERAL I

84

8ª AULA

ATIVIDADES OPERACIONAIS


CONTAS A RECEBER E A PAGAR



Contas a receber e a pagar

- Clientes
- Fornecedores
- Pessoal
- Estado e Outros Entes Públicos
- Financiamentos obtidos
- Outras contas a receber e a pagar

85




Clientes

- Regra geral: mensurados pelo valor recebido ou a receber;
- Em consequência de uma situação concreta de dificuldades financeiras de um cliente, a empresa deverá avaliar a necessidade de reconhecer uma perda por imparidade:

$$\text{Perda por imparidade} = \text{Valor contabilístico do cliente} - \text{Valor que a empresa estima receber}$$

86



Pessoal

1ª Fase

- Processamento dos ordenados, salários e outras remunerações, dentro mês a que respeitem


2ª Fase

- Processamento dos encargos sociais (parte da entidade empregadora), dentro do mês a que respeitem

3ª Fase

- Pelos pagamentos ao pessoal e às outras entidades

87



Pessoal

1ª Fase

2ª Fase

3ª Fase

Remunerações a pagar:

	Débito	Crédito	Montante
Montante líquido	Gastos com o pessoal		
Retenção - IRS		EOEP - Retenção imp s/ rendimento	
Retenção - TSU		EOEP - Contribuições p/ Seg Social	
Outros descontos		OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	
Montante líquido		Pessoal - Remunerações a pagar	
Encargos da entidade empregadora	GASTOS C/ PESSOAL - Encargos s/ remunerações	ESTADO E OUTROS ENTE PÚBLICOS - Contribuições p/ Seg Social	
Pagamento aos beneficiários	PESSOAL - Remunerações a pagar	DEPÓSITOS À ORDEM	
	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS - Retenção imp s/ rend	DEPÓSITOS À ORDEM	
	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS - Contribuições p/ Seg Social	DEPÓSITOS À ORDEM	
	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	DEPÓSITOS À ORDEM	

88

DIFERIMENTOS

Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €.

7 meses 5 meses

31 Maio X 1 Jan. X+1 31 Maio X+1

DIFERIMENTOS Gastos a reconhecer FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS Seguros DEPOSITOS À ORDEM Banco X

150 210 360

Valor = $\frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}}$ = 30 € por mês

91

DIFERIMENTOS

Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €.

7 meses 5 meses


31 Maio X 1 Jan. X+1 31 Maio X+1

DIFERIMENTOS Gastos a reconhecer FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS Seguros

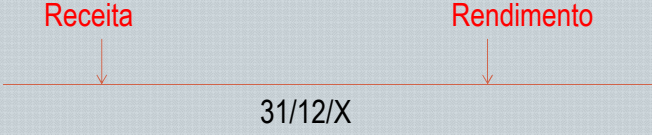
150 150

Valor = $\frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}}$ = 30 € por mês

92


 **DIFERIMENTOS**

Rendimentos a reconhecer: compreende as receitas obtidas no período mas imputáveis a períodos seguintes.
Ex: Rendas recebidas adiantadamente, etc.


Receita Rendimento


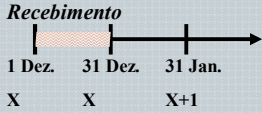
31/12/X

93

 **DIFERIMENTOS**

Renda recebida em Dezembro, no valor de 500€, relativamente ao arrendamento de uma loja.



Recebimento


<table style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td style="text-align: left;">DIFERIMENTOS</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: left;">Rendimentos a reconhecer</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="border-top: 1px solid black; border-right: 1px solid black; width: 100px;"></td> <td style="text-align: right; border-top: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">500</td> </tr> </table>	DIFERIMENTOS		Rendimentos a reconhecer			500	<table style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td style="text-align: right;">DEPOSITOS À ORDEM</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Banco X</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="border-top: 1px solid black; border-right: 1px solid black; width: 100px;"></td> <td style="text-align: left; border-top: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">500</td> </tr> </table>	DEPOSITOS À ORDEM		Banco X			500
DIFERIMENTOS													
Rendimentos a reconhecer													
	500												
DEPOSITOS À ORDEM													
Banco X													
	500												

94

DIFERIMENTOS

Renda recebida em Dezembro, no valor de 500 €, relativamente ao arrendamento de uma loja.

X+1

Rendimento

1 Dez. 31 Dez. 31 Jan.
X X X+1

DIFERIMENTOS Rendimentos a reconhecer	OUTROS RENDIMENTOS Rendimentos suplementares
500	500

95

ACRÉSCIMOS


Acréscimos de gastos (Credores por acréscimos de gastos): Gastos imputáveis ao período económico, cujo documento justificativo só é emitido no período seguinte.

Ex: Consumos de água, energia, telefone do último mês, Juros, Remunerações de férias e subsídio de férias etc..


Gasto Despesa

31/12/X

96

 **ACRÉSCIMOS**

Estimativa do valor da fatura de eletricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.


 X

Gasto


1 Dez.	31 Dez.	31 Jan.
X	X	X+1

<p>OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR</p> <p>Devedores e credores por acréscimos</p> <p>Credores por acréscimos de gastos</p> <hr/> <p style="text-align: right;">100</p>	<p>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</p> <p>Energia e fluidos</p> <p>Eletricidade</p> <hr/> <p style="text-align: left;">100</p>
--	--

97

 **ACRÉSCIMOS**

Estimativa do valor da fatura de eletricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.

 X+1

Gasto

1 Dez.	31 Dez.	31 Jan.
X	X	X+1

<p>OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR</p> <p>Devedores e credores por acréscimos</p> <p>Credores por acréscimos de gastos</p> <hr/> <p style="text-align: right;">100</p>	<p>DEPOSITOS À ORDEM</p> <p>Banco X</p> <hr/> <p style="text-align: left;">100</p>
--	--

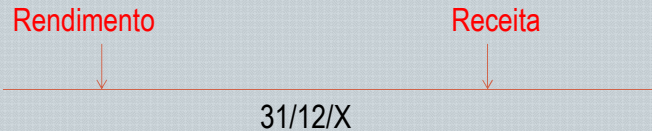
98



ACRÉSCIMOS


Acréscimos de rendimentos (Devedores por acréscimos de rendimentos): Rendimentos imputáveis ao período económico em curso, mas cuja receita apenas ocorrerá no período ou períodos seguintes.

Ex: Juros de depósitos a prazo, rendimentos de participações de capital



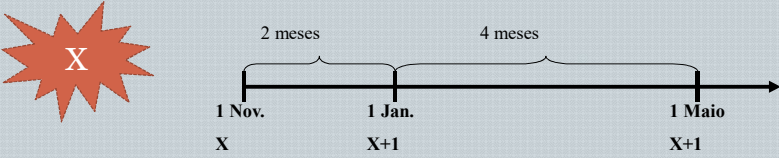
31/12/X

99



ACRÉSCIMOS

Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1.



JUROS, DIVIDENDOS E
OUTROS RENDIMENTOS
SIMILARES

20

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR
Devedores e credores por acréscimos
Devedores por acréscimos de rendimentos

20

Valor = $\frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}}$ = 10 € por mês

100

50

ACRÉSCIMOS

Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1

X+1

2 meses 4 meses

1 Nov. 1 Jan. 1 Maio

X X+1 X+1

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	DEPÓSITOS À ORDEM Banco X	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR Devedores e credores por acréscimos Devedores por acréscimos de rendimentos
40	60	20


Valor = $\frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}} = 10 \text{ € por mês}$

101

CONTABILIDADE GERAL I

102

9ª AULA
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS
ATIVOS INTANGÍVEIS



INVESTIMENTOS

Bens detidos em continuidade ou permanência e que não se destinem a ser vendidos ou transformados no decurso normal das operações da entidade, quer seja de sua propriedade, quer estejam em regime de locação financeira.


103



INVESTIMENTOS

- Ativos fixos tangíveis
- Ativos intangíveis
- Propriedades de investimento
- Investimentos financeiros
- Ativos não correntes detidos para venda

104



ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

CONCEITO

- Bens com existência física que, sendo utilizados pela empresa, destinam-se ao desenvolvimento da sua atividade e que não sejam de carácter financeiro.
- Inclui-se assim as propriedades ocupadas pela empresa, as unidades fabris e todo o equipamento de apoio à produção, comercialização ou apoio administrativo.

105



ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO

○

Preço de compra

Custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição pretendidas

Estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção

106



ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO


Modelo do custo

- Custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas

Modelo de revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio

107



ATIVOS INTANGÍVEIS

CONCEITO

São bens que não têm existência física, e que a empresa controla e permitem obter benefícios no futuro e cujo valor possa ser obtido fiavelmente.

108

ATIVOS INTANGÍVEIS
MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO

Preço de compra

Custo directamente atribuível à preparação do ativo para o uso pretendido.

109

ATIVOS INTANGÍVEIS
MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO

Modelo do custo

- Custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas

Modelo de revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio

Apenas se existir mercado ativo

110

CONTABILIDADE GERAL I

111


10ª AULA
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES
INVESTIMENTOS FINANCEIROS
INSTRUMENTOS FINANCEIROS



DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES

A depreciação/amortização económica de um ativo - tangível ou intangível - corresponde ao reconhecimento da sua depreciação pelo uso.

112




DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A depreciação pode ser calculada em função:

- Do tempo previsto para a sua vida útil; ou
- Da atividade desenvolvida pelo ativo (medida em unidades que se planeia que o ativo produza ao longo da vida útil (Kms percorridos, horas de funcionamento ou outra variável).

113

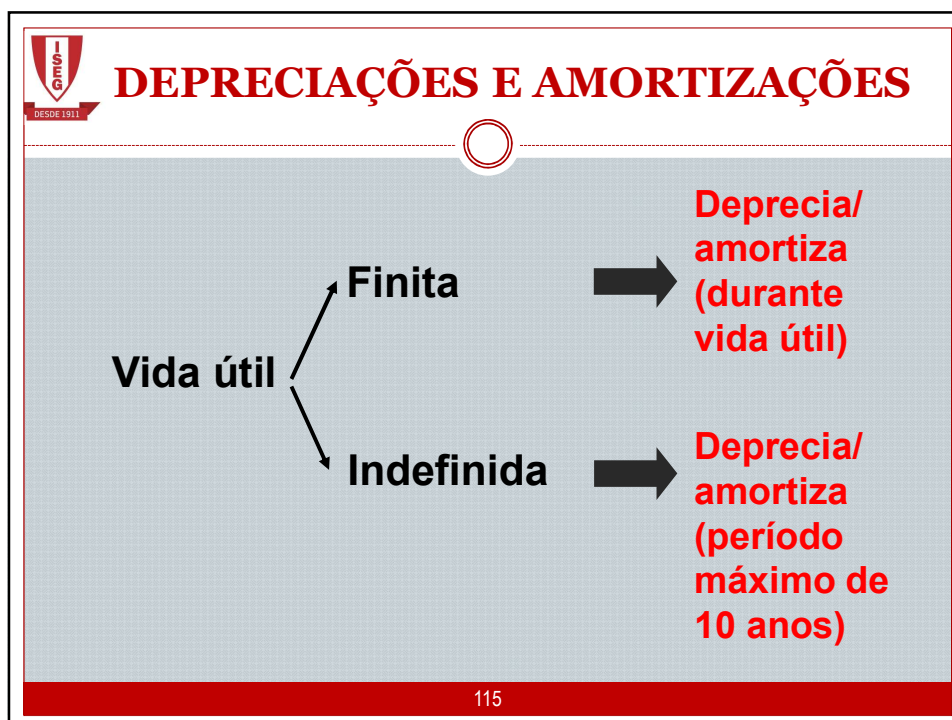


DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Vida útil

- Período durante o qual se espera que um ativo depreciable/amortizável seja usado pela empresa ou o nº de unidades de produção ou similares que uma entidade espera obter do ativo.

114




DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Quantia depreciável

- **Custo de um ativo ou outra quantia substituta do custo, menos o seu valor residual.**

116




DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Valor residual

- **Quantia estimada que se obteria correntemente pela alienação do ativo, após dedução dos custos de alienação estimados, se o ativo já tivesse a idade e as condições esperadas no final da sua vida útil.**

117



DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Quantia escriturada

- **Quantia pela qual um ativo é reconhecido no Balanço, após a dedução de qualquer depreciação /amortização acumulada e de perdas por imparidade acumuladas.**

Custo de aquisição – depreciações/amortizações acumuladas – perdas por imparidade acumuladas.

118

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Critérios de depreciação/ amortização

Rígidos

Quando as quotas de depreciação/amortização são fixadas à data da aquisição dos ativos. Têm apenas em atenção fator tempo.

Elásticos

Quando a fixação das quotas de amortização/depreciação se efetua no fim de cada período a que respeitam e em função de determinados acontecimentos (grau de utilização, preços de mercado, etc. ...)


119

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

```

graph LR
    Critérios --> Rígidos
    Critérios --> Elásticos
    Rígidos --> Linha_reta[Linha reta]
    Rígidos --> Quotas_variáveis[Quotas variáveis]
    Elásticos --> Desgaste_funcional[Desgaste funcional]
    Elásticos --> Base_dupla[Base dupla]
    Quotas_variáveis --> Metodo_digitos[Método dígitos]
    Quotas_variáveis --> Quotas_degressivas[Quotas degressivas]
  
```

120

 **DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES**

Método da linha recta
(Straight Line Method)

- A quota de depreciação/amortização de cada período contabilístico (Q_t) obtém-se da expressão seguinte:

$$D_p = \frac{Ca - Vr}{n} = \frac{Q_d}{n}$$


Ca – Custo de aquisição do ativo
Vr – Valor residual
Qd – Quantia depreciable: $Q_d = Ca - Vr$
Dp – Depreciação/amortização no período t
n – Número de anos de vida útil ou económica

121

 **INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

Nesta rubrica registam-se os ativos financeiros que não integram a Classe 1.

122



INSTRUMENTOS FINANCEIROS CONCEITO

Aplicações em instrumentos financeiros, que não sejam caixa ou depósitos bancários, que sejam **mensurados ao justo valor** cujas **alterações sejam reconhecidas na Demonstração de resultados.**


123



INSTRUMENTOS FINANCEIROS MENSUR. NO RECONHECIMENTO

- Preço de compra
- Custos de transação não são de incluir na mensuração no reconhecimento, sendo reconhecidos como gastos.

124



INSTRUMENTOS FINANCEIROS MENSUR. APÓS RECONHECIMENTO


- Justo valor.
- Variações do justo valor reconhecidas como:
 - Ganhos por aumentos de justo valor; ou
 - Perdas por reduções de justo valor.

125

CONTABILIDADE GERAL I

126

11ª AULA
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO
FINANCIAMENTOS OBTIDOS
CAPITAL PRÓPRIO




ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As empresas podem financiar-se com recurso a emissão de:

- Dívida → Passivo (financeiro)
- Instrumentos de capital próprio → Capital próprio


127



PASSIVO FINANCEIRO

Obrigação, resultante de um acordo celebrado, de entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade


128



INSTRUMENTO DE CAPITAL PRÓPRIO

Qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade após dedução de todos os seus passivos.

129




FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Registam-se nesta rubrica todos os financiamentos obtidos que não sejam resultantes de compras a crédito ou por impostos.

A origem do financiamento pode provir:

- Instituições de crédito e sociedades financeiras;
- Mercado de valores mobiliários;
- Participantes de capital;
- Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Outros financiadores.

130



CAPITAL

- No balanço, no capital próprio, na rubrica “Capital subscrito” deve ser evidenciada a totalidade do capital subscrito, independentemente de o mesmo ter sido, ou não, realizado;
- O capital subscrito mas não realizado deve ser reconhecido no Balanço, no ativo, na rubrica “Capital subscrito e não realizado”;
- Todas as despesas suportadas com o aumento de capital abatem-se, diretamente, ao capital próprio.

131



CAPITAL

Nas sociedades anónimas o capital é representado por ações. Quanto a estas podemos distinguir três conceitos:

- **Valor nominal da ação:** é a quantia (montante) inscrita no título.
- **Valor contabilístico da ação:** é o quociente entre o capital próprio e o número de ações emitidas:

$$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{n}^\circ \text{ de ações}}$$
- **Valor de mercado da ação:** valor que indica o montante por que cada ação poderá ser transacionada. No caso de empresas cotadas em Bolsa, o valor de mercado é facilmente verificável pela sua cotação.

132

CONTABILIDADE GERAL I

133

12ª AULA APURAMENTO DE RESULTADOS E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Apuramento de resultados

Consiste na determinação do resultado líquido do período, enquanto medida de desempenho (*performance*) da gestão.

Para se determinar o resultado das operações realizadas em determinado período, tem de se comparar os rendimentos com os gastos.

134

Apuramento de resultados

As contas subsidiárias dos resultados
- Contas de rendimentos, gastos e resultados:

Gastos	Rendimentos	Resultados
CMVMC	Vendas	Resultado líquido do período
Fornecimentos e serviços externos	Prestações de serviços	Dividendos antecipados
Gastos com o pessoal	Variações nos inventários da produção	
Gastos de depreciação e amortização	Trabalhos para a própria entidade	
Perdas por imparidade	Subsídios à exploração	
Perdas por reduções de justo valor	Reversões	
Provisões do período	Ganhos por aumentos de justo valor	
Outros gastos	Outros rendimentos	
Gastos de financiamento	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	

135

Apuramento de resultados

Ideia geral: as contas de Gastos e as contas de Rendimentos são transferidas para as contas de Resultados:

The diagram shows a central vertical line representing 'Classe 8'. To the left, under 'Classe 6', there are two T-accounts with arrows pointing right towards the central line. To the right, under 'Classe 7', there are two T-accounts with arrows pointing left towards the central line. Ellipses (...) are used to indicate multiple accounts in each class.

136

Apuramento de resultados

Transferem-se para a subconta *Resultado antes de impostos* os saldos das contas de gastos e rendimentos:

137

Apuramento de resultados

Na subconta *Imposto sobre o rendimento do período* é inscrita a quantia de imposto que recai sobre o resultado (quantia estimada do imposto que incidirá sobre o resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais).

138

Apuramento de resultados

A subconta *Resultado líquido* recolhe os saldos das subcontas anteriores:

81 - Resultado líquido

81,1 Resultado antes de impostos

81,2 Imposto sobre o rendimento do período

81,1 Resultado antes de impostos

139

Apuramento de resultados

Depois de efetuados os lançamentos de apuramento dos resultados, o Balancete Final evidencia as contas de rendimentos, gastos e resultados (com exceção da conta do resultado líquido do período) saldadas.

140

